

Os grandes desafios na reabilitação com implantes dentários em pacientes com doenças periodontais

A reabilitação com implantes dentários em pacientes portadores de doenças periodontais permanece como um dos temas mais complexos e delicados da prática odontológica contemporânea. Embora os implantes representem uma solução previsível para a perda dentária, o contexto biológico alterado pela periodontite impõe desafios que vão desde o planejamento clínico até o acompanhamento a longo prazo. Trata-se de um cenário que exige atenção redobrada, conhecimento aprofundado e rigorosa individualização terapêutica.

O primeiro grande obstáculo reside no entendimento de que o paciente periodontal não perde apenas dentes, mas sofre uma modificação estrutural significativa do periodonto e da arquitetura óssea. O tecido ósseo frequentemente se apresenta reduzido, irregular e com qualidade comprometida, o que limita a disponibilidade de leito receptor para o implante. A regeneração tecidual guiada, enxertos ósseos e técnicas avançadas de aumento de rebordo tornam-se muitas vezes indispensáveis, elevando a complexidade do tratamento e o risco de insucesso.

Outro ponto crítico envolve o risco aumentado de desenvolvimento de peri-implantite. Pacientes com histórico de periodontite apresentam resposta inflamatória exacerbada à microbiota oral e possuem maior predisposição à perda óssea ao redor de implantes. Este fator exige controle rigoroso de placa, acompanhamento periodontal contínuo e protocolos de manutenção mais estreitos. O fracasso em monitorar esses pacientes pode transformar um tratamento inicialmente exitoso em um cenário de complicações irreversíveis.

Além disso, há o desafio comportamental: a adesão do paciente ao tratamento periodontal prévio e às rotinas de manutenção pós-implantação. A reabilitação só é realmente bem-sucedida quando acompanhada de mudanças efetivas nos hábitos de higiene, tabagismo e controle sistêmico de condições como diabetes. A conscientização e o compromisso do paciente são determinantes diretos da longevidade dos implantes.

Por fim, destaca-se a necessidade de um planejamento multidisciplinar. Periodontistas, implantodontistas, clínicos gerais e, em alguns casos, especialistas em prótese e cirurgia bucomaxilofacial devem atuar de maneira integrada, garantindo que a decisão de instalar um implante seja baseada em critérios objetivos de saúde periodontal e não apenas em demanda estética ou funcional.

Em síntese, reabilitar pacientes periodontais com implantes dentários representa um processo complexo, que exige não apenas habilidade técnica, mas uma visão ampla e preventiva. O sucesso clínico está intrinsecamente ligado à compreensão dos riscos, ao controle rigoroso da doença periodontal e ao comprometimento contínuo do paciente. No cenário atual, o verdadeiro desafio não é apenas instalar implantes, mas fazê-los permanecer saudáveis em longo prazo.

Convidamos você, amigo leitor, a aprofundar essa discussão nos artigos desta edição, que exploram, sob diferentes perspectivas clínicas e científicas, os avanços, limitações e novas fronteiras da reabilitação oral. Além dos trabalhos apresentados, esta edição também contempla a divulgação de mais quatro excelentes estudos, frutos do 8º Concurso de Cartões Científicos “Premio Odontología Veracruz 2025”, reforçando o compromisso com a valorização da produção científica e o estímulo ao desenvolvimento acadêmico.

Cada texto amplia uma peça deste complexo quebra-cabeça - e juntos oferecem uma visão completa e atualizada que nenhum profissional da área pode deixar de conhecer. Boa leitura!